

## DIAGNÓSTICO



FOTOS: KÉSIA MOURA

Os pesquisadores fizeram levantamentos da fauna e da flora e sobre a ocupação do solo na área percorrida; equipe de reportagem acompanhou todos os trabalhos

# Expedição pelo Rio Doce termina hoje em Regência

**A equipe percorreu os municípios de Aimorés (MG), Baixo Guandu, Colatina e Linhares**

Termina hoje, em Regência, balneário de Linhares, Norte do Estado, a 1ª Expedição Científica do Rio Doce. Pesquisadores, técnicos ambientais, pescadores e jornalistas encerram os trabalhos em campo para o estudo científico sobre o principal rio da bacia hidrográfica mais importante da Região Sudeste. Foram sete dias de expedição em que a equipe percorreu os municípios de Aimorés

(MG), Baixo Guandu, Colatina e Linhares.

Além de explorar as belezas do Rio Doce, a expedição levantou informações que vão ajudar na elaboração de um diagnóstico sobre a atual situação do maior rio do Estado. A viagem começou no último domingo, dia 5, na sede do Instituto Terra, em Aimorés, local de preservação ambiental e de recuperação da Mata Atlântica, idealizado pelo fotógrafo Sebastião Salgado.

Os pescadores da Associação de Pesca Esportiva de Colatina (Apesc) que

comandaram as dez embarcações da expedição. Toda a equipe foi formada por 30 pessoas. Além dos pescadores, havia pessoas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) de Colatina, Polícia Ambiental e Corpo de Bombeiros.

A descida do rio começou na divisa entre Minas Gerais e Espírito Santo, em Baixo Guandu. A expedição passou pelo Consórcio Hidrelétrico de Aimorés e Hidrelétrica de Mascarenhas. As duas grandes barragens influenciam diretamente na vazão do rio e também exercem gran-

de impacto na fauna aquática do Rio Doce.

As espécies de peixes migratórios ficam restritas e não se adaptam às águas dos reservatórios. É o que comprova o aposentado João Tomaz, de 71 anos, que estava pescando às margens do Rio. “Eu cheguei a pescar peixe grande aqui nesse rio, agora com essas barragens quase não temos peixe”, revelou.

De Aimorés até o distrito de Itapina, em Colatina, o nível de água estava razoável para navegação. Os pesquisadores mediram a qua-

lidade da água e fizeram levantamentos dos aspectos socioeconômicos, da fauna, flora e sobre a ocupação do solo na área percorrida.

O vice-presidente da Apesc João Guimarães conta que já viu o rio com muito mais vida que agora. Segundo ele, o Doce está tão baixo que, em alguns pontos, tiveram que empurrar os barcos.

E se as águas estão diminuindo, a fauna e a flora, que dependem dela vão pelo mesmo caminho. O biólogo José Roberto de Matos disse que algumas espécies de animais e aves,

principalmente, não sobrevivem mais o Doce.

## ESTUDO

Tudo isso foi registrado e fará parte do diagnóstico, que deve ficar pronto no fim de novembro. A expedição passou ontem por Linhares. O grupo seguiu até a foz do rio, no balneário de Regência, onde encerra a viagem hoje.

A Rede Gazeta apoiou e acompanhou toda logística da expedição. Além das reportagens no jornal A GAZETA, haverá uma série especial no ESTV 1ª Edição da TV Gazeta. No portal Gazeta Online também é possível ver tudo que foi registrado durante a semana que os participantes passaram pelo Rio Doce.

[gazetaonline.com.br](http://gazetaonline.com.br)

Confira o diário com todas as informações sobre a expedição no site especial